

ANL 82

## Biombos de vidro

FOLHA DE SÃO PAULO  
Rio de Janeiro  
21 AGO 1988

A votação, pela Assembléia Nacional Constituinte, de vários artigos de caráter progressista, que asseguraram melhor discriminação de rendas (fortalecendo Estados e municípios), ampliaram o direito de greve, aboliram a censura, libertaram o sindicalismo da tutela oficial etc., não a exime da cascata de decisões absurdas que tem tomado, nem do espírito clubista e casuista que a inspira em inúmeras deliberações.

A mesa servida aos grupos de pressão foi farta, nas votações anteriores, e prossegue rica de iguarias nas decisões finais. Basta ler a parte final do cardápio — ou sejam, o título das Disposições Gerais e o das Transitórias — para saber disso. O mais grave é que, não tendo sido alterada a estrutura política, a partir de sua base eleitoral, único meio disponível de assegurar representatividade democrática aos órgãos do Poder, as diversas conquistas permanecerão em risco. O clubismo congressualista e os cambalachos continuam a ser fatores determinantes, e isso não se pode ocultar com biombos de vidro.

Dois fatos ilustrativos são dos últimos dias. O primeiro é a ridícula questão em torno do próximo governador de Brasília, causada pela incompetência do Planalto que indicou um compadre do presidente, impossibilitado de assumir o posto sem perda do mandato

parlamentar a curto prazo. Verificada a mancada, o caminho a seguir seria Sarney Costa indicar outro 'amigote, submetendo a escolha ao exame senatorial. Ao contrário disso, insiste-se em mudar o texto do projeto constitucional, para que Alexandre Costa possa navegar nas Aguas Claras, onde José Aparecido está ansioso por levantar âncora. Em torno desse subgolpe parlamentar esfalfam-se, lideranças e acenam-se prêmios. Uma lástima.

Mas o pior vem agora. Depois de demorada batalha de anos, obteve-se, afinal, a adoção de dois turnos nas eleições para cargos executivos, logo marotamente reduzidos, nos pleitos municipais, aos municípios de mais de 200 mil eleitores. Várias vezes denunciámos, aqui mesmo, que a medida estava ameaçada, pois, quem se supõe capaz de vencer com trinta e poucos por cento dos votos, não quer arriscar-se a perder mesmo alcançando 49. Duas emendas supressivas que talvez sejam votadas amanhã podem liquidar o duplo escrutínio estadual e municipal. Depois, alegando coerência, liquida-se a regra também para a Presidência da República. E os governos de minoria estarão mais uma vez consagrados.

Newton Rodrigues